

# **Esporte e Movimento**

# Melhorias e Transformações para o Rio

#### **Autores:**

Felipe Peralta

Manuella Caldas

Pedro Levinson

Robert Chen

Vitoria Londres

#### Esse estudo é parte do ThinkTank - Caminhos para o Rio,

Projeto conduzido por alunos de graduação em Administração da PUC-Rio. Como parte da sua formação em empreendedorismo, os estudantes se organizam em grupos de pensadores que, sob a orientação de docentes, desenvolvem estudos sobre problemas e tendências relevantes para o Rio de Janeiro.

Organização



Apoio



## Sumário

Introdução	5
1. Contextualização do Problema	5
1.1 Apresentação dos macroproblemas	6
1.2 Mapeamento do setor econômico	10
1.3 Políticas públicas relacionadas à transformação	12
1.4 Forças econômicas direcionadoras e incertezas críticas	14
2. Análise do Contexto	15
2.1 Contextualização a partir dos ODS	16
2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)	22
3. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro	27
3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas	27
3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios	30
3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções	33
3.4 Mapeamentos de startups que oferecem soluções	36
4. Exploração dos macroproblemas mapeados	37
4.1. Mapa de Stakeholders	38
4.2. Mapa de Empatia	45
4.3 Árvore de Problemas	47
5. Agenda de Oportunidades	50
5.1 Caminho 1 para o Rio	51
5.2 Caminho 2 para o Rio	52
5.3 Caminho 3 para o Rio	53

#### Introdução

A prática esportiva não engloba apenas o futebol, basquete ou a corrida e sim o ato de manter não só o corpo, como também a mente, em movimento. Manter-se ativo significa ter uma vida mais saudável, harmoniosa e leve.

O corrente trabalho tem como foco principal analisar as possíveis melhorias e transformações para o Rio de Janeiro no âmbito do esporte e movimento, visando identificar os existentes gargalos e evitar futuros. Nos capítulos seguintes, serão abordados três macro problemas que permeiam a cidade e tornam o acesso ao esporte, por grande parte da população, cada vez mais distante.

# 1. Contextualização do Problema

Por se tratar de um capital simbólico comum à sociedade contemporânea, a prática de esportes se tornou um ato indispensável para uma vida saudável e uma sociedade unificada. O esporte é considerado uma linguagem universal, que supera barreiras culturais, une sociedades e tem a capacidade de inspirar novas gerações de forma democrática incluindo e envolvendo todas as camadas da sociedade. No entanto, o ato de praticar esportes e se exercitar não desenvolve apenas o físico, mas também a parte mental, induzindo o desenvolvimento de valores fundamentais, como a determinação, trabalho em equipe, respeito ao próximo e às regras do jogo. Estes são princípios considerados ideais para a convivência plena no âmbito social.

Entretanto, como toda necessidade humana, o esporte também enfrenta muitas dificuldades para exercer o seu papel essencial. Na cidade do Rio, em especial, é encontrada muita dificuldade em torná-lo não só acessível, mas também uma realidade para todos. Para a melhor compreensão dos tópicos trabalhados no projeto, repartimos a problemática em três macroproblemas, os quais consideramos os mais impactantes. A problemática se inicia com uma visão a respeito da falta de incentivo por parte do governo às práticas esportivas, permeia a falta de recursos nas escolas públicas e finaliza abordando toda a questão da má gestão dos locais olímpicos após a finalização do evento. Por fim, cabe ressaltar a busca pela solução ou ao menos diminuição das problemáticas apresentadas, uma vez que estas são um atraso para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

#### 1.1 Apresentação dos macroproblemas

A cidade que foi nomeada uma das sete maravilhas do mundo faz jus ao seu apelido de Cidade Maravilhosa. O Rio de Janeiro encanta pela mistura entre suas florestas, parques, lagoas, praias, montanhas e principalmente a energia calorosa dos cariocas. A inserção das práticas esportivas na cidade foi impulsionada pela existência de espaços abertos, que facilitam a socialização entre os habitantes e a valorização da cidade. De fato, quem teve a sorte de nascer aqui é muito favorecido. Em alguns bairros da zona sul, uma simples caminhada na orla pode levar do Forte de Copacabana até o Pão de Açúcar; uma trilha na montanha pode te levar até o Cristo Redentor é uma prática de remo na Lagoa Rodrigo de Freitas pode proporcionar um respiro no espelho d'água. Indo mais além, a prática esportiva está inserida no cotidiano do carioca, onde uma ida à praia não é a mesma sem um futevôlei, um beach tennis e muito menos uma nadada no mar. O ato de praticar uma atividade não é visto como um esforço e sim, como um privilégio e parte do cotidiano.

Uma das grandes problemáticas da cidade do Rio é a falta de incentivo que se dá à prática esportiva. Isso se torna nítido ao observar que, em 2016, ano em que as Olimpíadas foram sediadas na cidade carioca, a Bolsa-Atleta - programa de incentivo e ajuda financeira para atletas de alto rendimento - sofreu um corte de 20% no seu valor, se comparado aos 2 anos anteriores, como pode ser observado no gráfico abaixo. Em 2018, ano de Copa do Mundo (Rússia), o valor da mesma Bolsa subiu quase 6%, se comparado a 2017, mas continuou com uma diferença de 9% em relação ao ano da Copa anterior (2014), e o incentivo foi, então, focado em atletas da elite.¹ Com isso, o número de atletas merecedores do incentivo, que vinha em um crescimento constante, começou a cair com a redução da verba disponibilizada, uma vez que muitos não têm condições para arcarem com os custos de treinamento e competições.

Uma vez solucionada essa questão, o número de atletas brasileiros de alta performance voltaria a crescer, possibilitando que aqueles que possuem talento, mas não podem arcar com os custos, voltem a treinar. Recuperado este investimento, não veríamos jovens talentosos desistindo do sonho e também teríamos mais pessoas

<sup>-</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> <a href="https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/temer-corta-bolsa-atleta-pela-metade-tira-contribuicao-a-jovens-e-preserva-investimento-na-elite.ghtml">https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/temer-corta-bolsa-atleta-pela-metade-tira-contribuicao-a-jovens-e-preserva-investimento-na-elite.ghtml</a>

motivadas a dar o seu melhor para tentar uma chance nas principais competições esportivas.

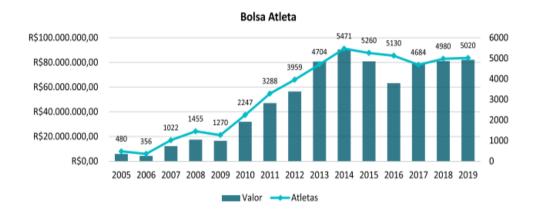


Figura 1: Variação do valor da bolsa dos atletas de 2005 a 20192

Apesar das belezas e incentivos naturais, a cidade sofre com a falta de recursos e materiais esportivos nas escolas. Segundo o censo escolar realizado pela INEP, 48,5% das escolas públicas não possuem aulas de educação física em sua grade por não terem a estrutura necessária de quadras e professores especializados.<sup>3</sup> Este número causa enorme preocupação, uma vez que para as classes menos favorecidas, as escolas representam o único contato da criança com a prática esportiva. Com a falta de recursos, estas se veem impossibilitadas de se exercitar. Por fim, o prejuízo vai além do físico e passa a ser mental e intelectual, visto que, é a prática esportiva o responsável por desenvolver o senso de liderança, competição e respeito. Se esses jovens tivessem acesso à infraestrutura e profissionais adequados, poderiam descobrir possíveis habilidades e talentos, aumentando, consequentemente, o índice de atletas cariocas.

•

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> https://www<u>.gestaodesportiva.com.br/entidades-desportivas/o-panorama-sobre-o-programa-bolsa-atleta</u>

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/escolas-municipais-tem-poucas-instalacoes-para-praticade-esportes

### TIPO DE INSTALAÇÃO LÚDICO-ESPORTIVA POR ESCOLA

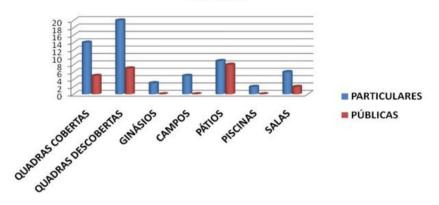


Figura 2: Tipo de instalação lúdico-esportiva por escola4

O esporte é um setor de grande visibilidade e popularidade. Portanto, sediar um evento como as Olimpíadas é motivo de orgulho para qualquer cidade. No Rio, houve alguns empecilhos como o atraso das obras em média de 18 meses, inaugurações de estádios olímpicos incompletos e até mesmo tiroteios vivenciados na Vila dos Atletas. Cabe ressaltar que, para este processo de desenvolvimento da Cidade Olímpica, foram gastos cerca de US\$14,4 bilhões.<sup>5</sup> Este valor foi destinado para a melhoria dos transportes públicos, compra de equipamentos, construção de arenas, centros aquáticos e pistas de atletismo. A problemática envolvendo essa questão não foi o tamanho do investimento feito e sim a má gestão do local após a finalização do evento. O planejamento do que aconteceria após a Olimpíada não se concretizou; o governo não investiu adequadamente na manutenção das instalações e estas foram rapidamente deterioradas.<sup>6</sup> Se houvesse um pós-planejamento neste sentido, não haveria o desperdício de recursos e nem a perda de oportunidades, afinal, a Cidade Olímpica seria um importante fator para promover o esporte no Rio.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> https://www.efdeportes.com/efd164/uma-geografia-da-educacao-fisica.htm

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> https://g1.globo.com/ri/rio-de-janeiro/noticia/2021/07/23/legado-olimpico-arenas-esportivas-nao-deram-lugar-a-escolas-e-tem-aspecto-de-abandono.ghtml

<sup>6</sup> https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/07/18/cinco-anos-depois-legado-da-rio-2016-especial.ghtml



Figura 3: Investimento na Cidade do Rio de Janeiro para as Olimpíadas<sup>7</sup>



Figura 4: Situação da cidade do Rio de Janeiro pós Olimpíadas<sup>8</sup>

É fundamental mencionar, que, além dos prováveis impactos positivos mencionados acima, a melhoria econômica que seria gerada pelo desenvolvimento de eventos esportivos poderia contribuir para a movimentação de capital no país. Caso essas problemáticas deixassem de existir, o esporte representaria, de fato, uma opção efetiva para a diminuição do número de jovens que, muitas vezes sem alternativas, acabam entrando para o crime por necessidade de ganhar dinheiro para colaborar com a renda familiar. Além disso, o esporte é uma porta de entrada para escolas e faculdades no Brasil e em outros países ao redor do mundo, possibilitando aos atletas o acesso a uma educação de qualidade.

http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4832200/4163905/Financasdosjogos.pdf

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> https://www.google.com.br/amp/s/www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/abandono-olimpico-df71khp33b7yeukxskq4s2bly/amp/

#### 1.2 Mapeamento do setor econômico

O turismo esportivo desempenha um papel significativo na segmentação turística do Rio de Janeiro. Além de, em 2021, a cidade ter sido escolhida pela segunda vez consecutiva como o principal destino da América do Sul para turismo esportivo pelo World Travel Awards, nos últimos anos sediou os dois eventos esportivos mais importantes do mundo: a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016.9 A Copa gerou, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), aproximadamente 1 milhão de empregos no Brasil (o equivalente a 15% dos empregos gerados durante o governo da época), sendo 7.300 desses só no Rio, e proporcionou uma variação de 0,58% no PIB do estado, de acordo com o gráfico abaixo. <sup>10</sup> A Rio 2016 foi o principal colaborador para que o estado fluminense fechasse o ano com a menor taxa de desemprego do país (7,3%) e com um aumento de 16,15% no rendimento médio do trabalho, sendo também o melhor do Brasil se comparado com os 5 anos anteriores. <sup>11</sup> A partir desses marcos, o turismo voltado para o esporte ganhou força, transformando a cidade em um destino que acolhe grandes campeonatos de diversas modalidades esportivas.

Municípios	PIB (var.%)	PIB (var. R\$ milhões de 2003)	Emprego (var.%)	Emprego (ocupações equivalentes) - mil
Manaus (AM)	5,87	2448,51	2,08	8,63
Fortaleza (CE)	3,66	1055,51	2,48	13,88
Natal (RN)	6,40	625,56	3,88	10,30
Recife (PE)	3,13	1337,64	2,37	12,74
Salvador (BA)	1,72	862,21	1,76	12,12
Belo Horizonte (MG)	1,87	2459,91	2,98	36,25
Rio de Janeiro (RJ)	0,58	1005,93	0,33	7,23
São Paulo (SP)	0,73	3363,41	0,98	41,06
Curitiba (PR)	0,99	779,22	1,86	13,73
Porto Alegre (RS)	0,41	376,61	0,87	5,66
Cuiabá (MT)	2,58	365,82	0,90	1,85
Brasília (DF)	0,11	58,20	-0,54	-5,14
Total	1,25	14738,54	1,26	158,31

Figura 5: Impacto da Copa 2014 de Emprego e Crescimento Econômico nas Cidades-Sede<sup>12</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> https://www.mercadoeeventos.com.br/noticias/politica/turismo-esportivo-motivou-mais-de-360-mil-viagens-pelo-brasil-em-2021-diz-mtur/

<sup>10</sup> https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-99/industria-do-esporte-no-brasil-uma-forca-motriz-para-o-crescimento-economico/

<sup>11</sup> https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8933/1/td 2438.pdf

https://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/000-9bcd7444ab19725d813b880a47461cc6.doc

A Lei de Incentivo ao esporte RJ gera incentivos fiscais para que grandes eventos esportivos sejam patrocinados, visando uma futura compensação tributária. Ao longo do ano, são feitos investimentos milionários, como, por exemplo, o Rio Open 2023, que injetou mais de R\$100 milhões de reais na economia carioca<sup>13</sup>, e a etapa brasileira do campeonato da World Surf League (WSL), que fez uma movimentação de aproximadamente R\$97 milhões<sup>14</sup>, resultado três vezes maior do que o do carnaval, também esse ano.

#### VIVO RIO PRO (WSL) 2023 IMPACTO ECONÔMICO

Estimativa de movimentação financeira (total)

R\$97 milhões

Impacto nos rendimentos das famílias locais

R\$18 milhões

Impacto sob o PIB do Estado do Rio

R\$114 milhões

Empregos gerados

Figura 6: Impacto econômico na cidade do Rio de Janeiro a partir do WSL<sup>15</sup>

O futebol carioca exerce um impacto significativo no cenário econômico da cidade do Rio de Janeiro e faz parte da identidade e da cultura da população carioca. A cidade é palco e sedia todos os grandes campeonatos brasileiros e mundiais. De acordo com o professor e advogado Pedro Trengrouse, coordenador acadêmico do Programa Executivo FGV/Fifa/Cies em Gestão de Esportes, o futebol profissional gera hoje 370 mil empregos (diretos, indiretos e induzidos), mas poderia gerar mais de 3 milhões se fosse mais bem organizado<sup>16</sup>. O maior estádio do Rio, o Maracanã, tem em média 46 mil torcedores por jogo, atraindo multidões de torcedores que estimulam o crescimento econômico da cidade através dos ingressos, produtos licenciados e patrocínios. Um claro exemplo disso é que, durante o primeiro turno do Brasileirão de 2023, o Flamengo, sozinho, arrecadou aproximadamente R\$31 milhões somente com

 $<sup>\</sup>frac{13}{\text{https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/gazeta-esportiva/2023/03/01/rio-open-2023-bateurecorde-de-publico-e-movimentou-r-100-milhoes.htm}$ 

<sup>14</sup> https://oglobo.globo.com/blogs/capital/post/2023/08/tirando-onda-mundial-em-saquarema-arrecada-tres-vezes-mais-imposto-que-carnaval-de-rua-no-rio.ghtml

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> https://www.lance.com.br/lancebiz/financas/wsl-movimenta-mais-de-r-97-milhoes-com-etapa-mundial-de-surfe-no-rio-de-janeiro.html.amp

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> https://mais.opovo.com.br/jornal/reportagem/2019/09/28/pedro-tengrouse---o-futebol-gera-370-mil-empregos-e-poderia-gerar-mais-de-3-milhoes.html

os valores da bilheteria do Maracanã, tendo uma média de R\$3,4 milhões por jogo<sup>17</sup>. Além disso, o esporte traz visibilidade, ampliando o prestígio da cidade como destino turístico, atraindo tanto brasileiros quanto estrangeiros, assim resultando na geração de receita e emprego.

#### 1.3 Políticas públicas relacionadas à transformação

O Rio de Janeiro respira natureza, ar puro, leveza, esporte, movimentação e lazer. É a união desses fatores que torna a cidade tão especial e única. Apesar dos incentivos naturais, a cidade, que é lar de uma das Sete Maravilhas do Mundo, possui também sérios dificultadores da prática esportiva. Entre eles, evidenciam-se a desigualdade de acesso ao esporte, a falta de segurança nas ruas para a prática ao ar livre e a baixa infraestrutura das quadras, campos e pistas de atletismo. Em busca de melhorias, foram desenvolvidas políticas públicas na cidade.

Para se tornar um atleta é necessário muito esforço, desejo e investimento, seja ele de tempo, de dedicação física e até mesmo financeira. Para que os atletas cariocas possam se dedicar exclusivamente aos treinos e ir para as competições locais, foi criada, em 2010, a Bolsa Atleta RJ pela Lei Estadual número 5799/2010. O programa visa dar um suporte para a compra de equipamentos, gastos com saúde, alimentação e transporte. Ele é um auxílio pago pelo período de 12 meses, que pode variar de R\$500 a R\$5 mil, provenientes do FIE (Fundo de Investimentos Esportivos)<sup>18</sup>. Esta política pública hoje auxilia 346 atletas e 38 técnicos dos mais variados esportes na cidade do Rio de Janeiro e é responsável por uma maior qualidade de vida e, principalmente, pelo incentivo da permanência na vida esportiva<sup>19</sup>.

\_

<sup>17</sup> https://veja.abril.com.br/economia/a-arrecadacao-milionaria-dos-clubes-com-bilheteria-no-brasileirao#:~:text=Durante%200%20primeiro%20turno%2C%20clubes,milh%C3%B5es%20de%20torcedores%20ao%20est%C3%A1dio&text=Puxando%20a%20fila%20das%20equipes,de%20reais%20em%20nove%20partidas

<sup>&</sup>lt;u>as</u>

18 <a href="https://www.esporte.rj.gov.br/lei-de-incentivo-ao-esporte#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20o%20Estado%20do,compensa%C3%A7%C3%A3o%20tribut%C3%A1ria%20em%20sua%20integralidade.">https://www.esporte.rj.gov.br/lei-de-incentivo-ao-esporte#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20o%20Estado%20do,compensa%C3%A7%C3%A3o%20tribut%C3%A1ria%20em%20sua%20integralidade.

<sup>19 &</sup>lt;a href="https://www.esporte.rj.gov.br/lei-de-incentivo-ao-esporte#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20o%20Estado%20do,compensa%C3%A7%C3%A3o%20tribut%C3%A1ria%20em%20sua%20integralidade.">https://www.esporte.rj.gov.br/lei-de-incentivo-ao-esporte#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20o%20Estado%20do,compensa%C3%A7%C3%A3o%20tribut%C3%A1ria%20em%20sua%20integralidade.</a>



Figura 7: Símbolo da campanha em prol da Bolsa Atleta RJ<sup>20</sup>

Com o intuito de aumentar as fontes de auxílio e incentivar a sociedade a desenvolver e investir em atletas, foi criada, no dia 30 de dezembro de 2019, pelo então prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, a Lei Municipal de Incentivo ao Esporte (6568/2019). A medida prevê redução de 30% do ISS (Imposto Sobre Serviço) e de até 90% do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)21 em áreas privadas para pessoas físicas e empresas que investirem em projetos esportivos, principalmente se promoverem a inclusão social em comunidades. Essa lei busca ressaltar e reforçar a importância do esporte como uma ferramenta de inclusão social, além de um caminho para melhores oportunidades, para a ressocialização e principalmente para a ascensão social. Apesar da criação da lei ter sido uma ação muito efetiva para promoção da prática esportiva e revelação de atletas, cabe às figuras públicas a criação de um conselho para fiscalizar e acompanhar a transparência das contribuições e ações em prol do esporte, já que, em 2016, o policial João Dias desmascarou um esquema de corrupção do, até então, ministro do Esporte, Orlando Silva. O escândalo, chamado de "Programa Segundo Tempo"<sup>22</sup>, mostrou que uma porcentagem da Bolsa Atleta não estava sendo direcionado aos atletas, sendo que cerca de R\$40 milhões teriam sido desviados<sup>23</sup>. Foi criada, então, uma indústria de documentos falsos e supostos competidores também recebiam auxílio, aproveitando a falta de controle do Ministério do Esporte.

<sup>-</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> https://www.esporte.rj.gov.br/bolsa-atleta-

<sup>2023#:~:</sup>text=Programa%20de%20natureza%20continuada%2C%20que,pela%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20SEI%20306%2F2023.

https://prefeitura.rio/cidade/lei-municipal-de-incentivo-ao-esporte-reduz-iss-e-iptu-de-quem-investir-no-setor/

https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/10/orlando-silva-pede-demissao-11-dias-apos-denuncias-de-irregularidades.html

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/10/orlando-silva-pede-demissao-11-dias-apos-denuncias-de-irregularidades.html



Figura 8: Campanha após aprovação da Lei Municipal de incentivo ao esporte<sup>24</sup>

#### 1.4 Forças econômicas direcionadoras e incertezas críticas

O Estado do Rio de Janeiro, com o apoio do Ministério do Esporte, tem incentivado a valorização das suas riquezas naturais através da prática esportiva ao ar livre, com competições e eventos na cidade. Esta pode ser vista como uma oportunidade econômica, devido à movimentação de capital que promove. O IFEC-RJ (Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises) concluiu que a Maratona do Rio 2023 gerou uma movimentação financeira de R\$355 milhões no estado<sup>25</sup>. Esse valor inclui gastos indiretos como alojamento, restaurantes e bares e gastos diretos como o valor da inscrição. Os eventos esportivos são uma forma de atrair turistas para o Rio e, assim, movimentar a economia e dar visibilidade para a cidade.

A geração Z, que engloba pessoas que nasceram entre 1995 e 2010, lida com a prática esportiva como um desafio<sup>26</sup>, em função de seu nascimento e crescimento serem permeados pelos avanços tecnológicos. Diferente da geração Y, que amava esporte, desafios e aventuras, a Z lida com ele como um meio de cuidar da saúde.<sup>27</sup> Essa mudança na mentalidade de ver a prática esportiva não mais como uma diversão e sim como obrigação influencia na queda das taxas de jovens que praticam atividade física. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de sedentarismo, prática insuficiente de atividades físicas, é de aproximadamente 47%

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> <a href="https://www.vitrineesportiva.com.br/regulamentacao-da-lei-de-incentivo-ao-esporte-e-aprovada-no-municipio-do-rio-de-janeiro/">https://www.vitrineesportiva.com.br/regulamentacao-da-lei-de-incentivo-ao-esporte-e-aprovada-no-municipio-do-rio-de-janeiro/</a>

https://maquinadoesporte.com.br/running/maratona-do-rio-divulga-impacto-economico-de-r-1372-milhoes-no-rjem-2023/

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/02/02/noticias-saude,201259/sedentarismo-da-nova-geracao-esta-ligado-a-tecnologia-alertam-especia.shtml

https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/23656/19021

entre os brasileiros. Este número se torna ainda mais preocupante ao analisar a população mais nova, já que 84% dos jovens podem ser considerados sedentários.<sup>28</sup>

Pesquisas, inovações e novas tecnologias podem gerar um progresso nas atividades físicas, tanto para os atletas quanto para os treinadores e juízes. Os avanços tecnológicos são grandes facilitadores da análise de jogos e de tomadas de decisões. Como exemplo, podemos mencionar a inclusão do Árbitro de Vídeo (VAR)<sup>29</sup>, usado para ajudar, facilitar e promover decisões justas para situações que não ficam explícitas para o árbitro no campo. Além disso, podemos citar o uso de SmartWatches, para medir os sinais vitais, e de trajes inteligentes, com sensores que ajudam na correção de movimentos em tempo real<sup>30</sup>.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>28</sup> https://www.unimedcuritiba.com.br/noticias/sedentarismo-atinge-47-dos-brasileiros

<sup>&</sup>lt;sup>29</sup> https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/a-tecnologia-nos-esportes/

<sup>30</sup> https://master.org.br/noticias/tecnologia-esporte/

#### 2. Análise do Contexto

No presente capítulo vamos analisar o contexto que envolve toda a atmosfera do esporte e movimento na cidade do Rio de Janeiro sob a ótica dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolvido pela ONU e o World Economic Forum (WEF). O intuito é exemplificar como uma possível solução dos três macroproblemas identificados seriam benéficos para o desenvolvimento e evolução da cidade como um todo, principalmente no quesito social.

#### 2.1 Contextualização a partir dos ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de um plano da Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolvido em 2015, que visa a implementação de políticas públicas na busca de proteger o meio ambiente, acabar com a pobreza e assegurar a paz através da união de um conjunto de países, instituições e sociedade civil. A agenda busca guiar e auxiliar na evolução da humanidade pelos próximos anos e para que fosse concretizada até 2030, foram criados 17 objetivos que estão listados no mapa abaixo (figura 9).

A prática esportiva e o desenvolvimento de uma vida saudável são fortemente afetados pela desigualdade social existente no país, pois as diferentes realidades, oportunidades, acessos e recursos disponibilizados na cidade são dificultadores de uma vida com saúde e bem-estar.



Figura 9: Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável<sup>31</sup>

\_\_\_

<sup>31</sup> https://gtagenda2030.org.br/ods/

O ODS 10 busca resolver a desigualdade social existente no mundo, no país como um todo e, em especial, no Rio de Janeiro. A divisão existente na cidade é uma representação do que a sociedade vive. Isso fica claro quando em um mesmo bairro tem-se o metro quadrado mais caro do Brasil e uma comunidade vertical conhecida como Cruzada.32 Pode-se perceber, portanto, a relação direta com os macroproblemas estudados, uma vez que a falta de incentivo financeiro e de materiais esportivos nas escolas afeta em especial as classes de baixa renda. Um estudo feito pelo Ministério da Saúde revelou que somente 14,8% da população mais pobre pratica um mínimo de 30 minutos de atividade no seu dia a dia.<sup>33</sup> A promoção dos incentivos financeiros, o fornecimento de materiais esportivos e o devido acesso à boa prática de esportes poderá levar os socialmente fragilizados a se sentirem mais empoderados e parte integrante da sociedade. O esporte, apesar de não resolver toda a questão a respeito da desigualdade social existente no país, principalmente por esta ser uma problemática que passa do âmbito público e se torna estrutural, pode ser sim, uma maneira de valorizar e integrar indivíduos de diferentes classes sociais. Desta forma, uma solução do macroproblema a respeito da falta de recursos esportivos nas escolas públicas contribuiria também com o atingimento da meta 10.2, que visa empoderar e promover a inclusão não só social como econômica.

\_

<sup>32</sup> https://www.youtube.com/watch?v=iO2TC-h89cY

<sup>33</sup> https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/pessoas-com-baixa-renda-fazem-pouco-exercicio-no-tempo-livre/

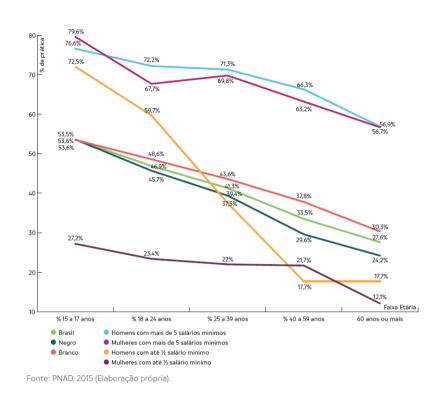


Figura 10: Relação entre as condições socioeconômicas e a prática esportiva<sup>34</sup>

Ademais, como visto no gráfico acima, as diferenças socioeconômicas prejudicam o vínculo desenvolvido entre os cidadãos e as atividades físicas. Aqueles que possuem uma melhor condição financeira acabam entrando mais cedo e se mantendo na vida esportiva. Um aspecto desencadeia outro, pois quanto maior a renda, mais acesso ao esporte. Isso porque espaços privados como academias e clubes possuem maior infraestrutura e equipamentos especializados. Além disso, aqueles financeiramente privilegiados possuem mais tempo e flexibilidade para se exercitar. No Brasil, a sociedade depende, muitas vezes, dos auxílios disponibilizados pelo governo, por isso inclusão de incentivo financeiro aumentaria a renda familiar consequentemente, a viabilidade da prática esportiva. A resolução da problemática a respeito da falta de incentivos para atletas irá contribuir para a ODS 10.3, que contempla "garantir a igualdade de oportunidade e reduzir as desigualdades de resultados (...)". O cenário ideal, de uma sociedade igualitária, ainda é muito distante da realidade atual. Essa diferenciação é também aumentada devido às condições das escolas públicas, que diferentemente dos particulares, muitas vezes não possuem professores especializados, quadras esportivas e espaços adequados para a prática.

\_

<sup>34</sup> https://site.guaranisport.com.br/desigualdades-atividades-fisicas/

Segundo o Censo Escolar, educação no Brasil é praticamente sinônimo de escola pública, uma vez que 82,9% das matrículas são em instituições municipais, estaduais ou federais.<sup>35</sup> A luta é para garantir os mesmos tratamentos e oportunidades para todos os jovens cariocas, independentemente da classe social e lugar de moradia. O esporte, apesar de não ser a solução de toda a problemática, é uma potente ferramenta para inserção daqueles desfavorecidos na sociedade.

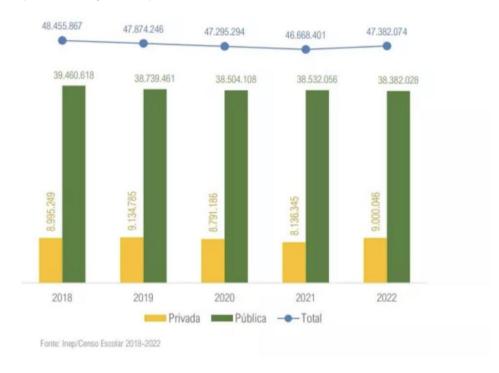


Figura 11: Comparação alunos matriculados em escolas públicas e privadas<sup>36</sup>

Além deste objetivo, pode-se observar a correlação entre a situação anterior, a realidade carioca e o ODS 3, que visa a melhoria da saúde e do bem-estar da população. Um dos meios para buscar uma melhor qualidade de vida pode ser através da prática esportiva, uma vez que, além de muitos outros benefícios, como a ampliação da capacidade de trabalhar em equipe e socializar<sup>37</sup>, pode colaborar com a redução dos riscos de diversos tipos de doenças, como por exemplo, vasculares, cardíacas, diabetes do tipo 2 e até mesmo respiratórias; além de amenizar os

https://www.otempo.com.br/economia/da-creche-ao-ensino-medio-so-17-dos-brasileiros-estao-emescolas-particulares-1.2717005

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> <a href="https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/artigo/censo-escolar-2022-aumento-das-matriculas-em-tempo-integral">https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/artigo/censo-escolar-2022-aumento-das-matriculas-em-tempo-integral</a>

<sup>37</sup> https://gbemgfaz.com.br/vida-equilibrada/beneficios-do-esporte

sintomas da ansiedade e depressão<sup>38</sup>. As atuais problemáticas da cidade são vistas hoje como dificultadores da busca pela saúde física e mental, já que, sem os devidos recursos e incentivos, as pessoas tendem a se afastar cada vez mais da vida ativa, estagnar na rotina e desencadear problemas no futuro.



Figura 12: Benefícios do esporte<sup>39</sup>

Vale observar ainda que uma parcela da sociedade possui não só dependência, como também uma relação conturbada com o consumo frequente de álcool e drogas. O uso sem controle desencadeia no indivíduo uma série de problemas físicos e mentais. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, jovens que praticam algum tipo de atividade física com regularidade são menos propensos a consumir álcool e drogas<sup>40</sup>. Pode-se relacionar a questão com o objetivo 3.5, que aborda a importância de reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias com o macroproblema da falta de recursos nas escolas públicas. Isso porque, uma vez que o ato de se exercitar diminui o consumo frequente e as chances dos jovens desencadearem algum tipo de vício, deveria haver maior investimento por parte do governo nas escolas e em ambientes para realização da prática. Na realidade atual, mesmo aqueles que querem se dedicar a algum esporte, não conseguem, devido à falta de recursos que os gestores públicos disponibilizam.

https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/exercicio-e-remedio-entenda-como-atividade-fisica-previne-e-trata-doencas-/#page3

<sup>&</sup>lt;sup>39</sup> https://activepharmaceutica.com.br/blog/atividade-fisica-exercicio-e-esporte-voce-sabe-a-diferenca

<sup>40</sup> https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34340-ibge-divulga-uma-decada-de-informacoes-sobre-a-saude-dos-escolares

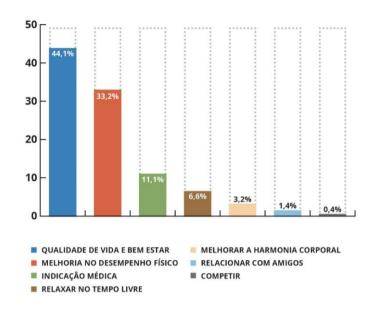


Figura 13: Motivo da prática de atividades físicas<sup>41</sup>

Como aponta o gráfico da figura 13, de acordo um Diagnóstico Nacional do Esporte, 44,1% das pessoas praticam atividade física visando a qualidade de vida e o bemestar. O ato de se exercitar auxilia na prevenção do uso de substâncias entorpecentes e, de acordo com a OMS<sup>42</sup>, também pode ser um aliado para a recuperação do vício. O uso excessivo, seja de álcool, drogas ou até mesmo de remédios, é uma maneira encontrada pelas pessoas para fugir de seus problemas e se sentirem melhor consigo mesmas, aumentando sua autoestima. O benefício que o esporte traz para a problemática se deve ao fato de a atividade física liberar o hormônio da endorfina, que traz uma sensação de prazer e relaxamento ao indivíduo, tal como o efeito momentâneo das drogas<sup>43</sup>. Esse hormônio provoca, portanto, uma sensação de bemestar, que pode auxiliar na redução do estresse, da ansiedade e da depressão, reduzindo a necessidade da fuga através do álcool e de drogas. Nessa perspectiva, pode-se também relacionar o ODS 3.4, que busca reduzir, em até um terço, a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis, através da prevenção e do tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar. Como mencionado anteriormente, a prática regular de atividade física auxilia na redução de doenças crônicas, além de ser benéfico para a saúde mental. Uma pesquisa feita pela revista

<sup>41</sup> 

http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/images/graficos/Grafico\_18\_Motivo\_da\_pratica\_de\_atividades\_fisicas.jpg

<sup>42</sup> https://grupoaliancapelavida.com.br/a-importancia-do-esporte-no-combate-as-drogas/

https://grupoaliancapelavida.com.br/a-importancia-do-esporte-no-combate-as-drogas/

científica British Journal of Sports Medicine e realizada por cientistas da Universidade de Cambridge, aponta que uma em cada 10 mortes prematuras poderiam ter sido evitadas se as pessoas praticassem pelo menos 11 minutos de atividade física diária<sup>44</sup>.

Uma vez solucionado o macroproblema da má gestão dos legados olímpicos, estes podem se tornar espaços voltados para a prática esportiva, afinal, para que a sociedade se sinta motivada, é necessário espaço em boas condições, materiais e recursos de qualidade. Por fim, apesar de a prática esportiva não ser a solução perfeita, que acabará com todos os problemas das pessoas com substâncias tóxicas e com as mortes prematuras, ela é sim uma ferramenta muito poderosa para a prevenção e redução dos riscos.

#### 2.2 Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)

Fundado em 1971, o "World Economic Forum" (WEF), em português "Fórum Econômico Mundial", é uma organização internacional independente que reúne líderes mundiais, empresários, economistas, jornalistas e intelectuais para discutir e estruturar pautas globais e questões que impactam a economia mundial. O Fórum acontece anualmente em Davos, na Suíça, e busca reunir pessoas e associações com poder de decisão e capazes de gerar impacto na sociedade para que, juntas, colaborem para um futuro mais sustentável. Como os próprios organizadores dizem, o WEF busca "melhorar a situação do mundo". Os participantes sustentam que a globalização é um processo irreversível, tornando essencial a análise e compreensão de seus impactos globais, visando a redução de efeitos adversos e o aproveitamento máximo de seus benefícios.

Os mapas de transformação são uma ferramenta para conhecimento dinâmico, que buscam ajudar os usuários do WEF a entender mais de 250 tópicos sobre economia, indústria e problemas mundiais e a inter-relação entre eles.<sup>45</sup>

https://www.weforum.org/agenda/2017/11/what-is-a-transformation-map

<sup>44</sup> https://esbrasil.com.br/esporte-ajuda-na-saude-mental-e-reduz-mortes/

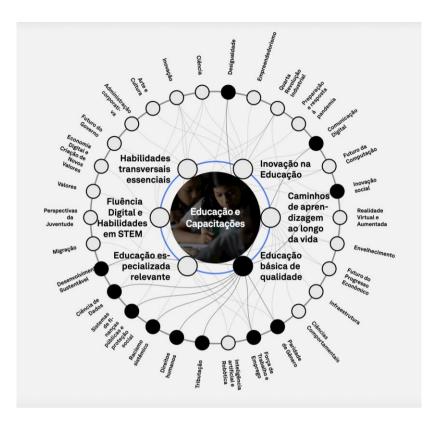


Figura 14: Mapa de transformação: Educação e capacitação - falta de recursos nas escolas públicas<sup>46</sup>

A partir do mapa "Educação e Capacitação", destaca-se a força do sistema de finanças públicas e proteção social, que é responsável pelo recolhimento dos impostos e investimento no bem-estar e desenvolvimento da população. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Brasil investe 4,4% do seu PIB na educação. Além de ser um valor que está em queda - em 2022 foi o pior em 20 anos<sup>47</sup>- , o investimento ainda é mal distribuído. Estados e municípios que possuem maior renda investem mais e aqueles que possuem menos, desenvolvem lacunas no ensino. A realidade atual é um único país com diferentes níveis de ensino, que além de possuir uma falha no sistema de finanças públicas, possui atrasos na sociedade como um todo. O dinheiro recolhido a partir do pagamento de impostos é mal distribuído. Com menos investimento no ensino público, cria-se um maior distanciamento entre as classes sociais e evidencia-

\_

 $<sup>{}^{46} \ \</sup>underline{\text{https://intelligence.weforum.org/topics/a1Gb0000000LPFfEAO/key-issues/a1Gb00000016UZWEA2}}$ 

<sup>47</sup> https://apub.org.br/verdade-investimento-do-brasil-em-educacao-e-o-pior-em-20-anos/

<sup>&</sup>lt;sup>48</sup> https://querobolsa.com.br/revista/paises-que-mais-investem-em-educacao-veja-a-situacao-do-brasil#:~:text=Quanto%20o%20Brasil%20gasta%20com%20Educa%C3%A7%C3%A3o&text=Segundo%20o%20 relat%C3%B3rio%2C%20o%20pa%C3%ADs,%2C%20Isl%C3%A2ndia%2C%20Finl%C3%A2ndia%20e%20Nor uega%20.

se a desigualdade social. Se a quantia necessária não é recolhida ou distribuída, cada vez mais escolas não terão a devida infraestrutura. A educação passa do âmbito do desenvolvimento do conhecimento e se torna um problema físico e mental, uma vez que a falta de recursos impossibilita que os jovens se exercitem e pratiquem atividades físicas.

Sem a boa gestão dos recursos para a educação, não há a compra de equipamentos esportivos, contratação de professores qualificados nem incentivo através de campeonatos e torneios. A falta da quantia necessária faz com que as instituições públicas priorizem investimentos na estrutura da escola, na alimentação e na segurança, em detrimento da educação física. Segundo dados do censo escolar, na cidade do Rio de Janeiro o percentual de escolas públicas sem quadras esportivas é de 48,5%, os melhores índices do país são do Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, ambos de 30%, e que, mesmo sendo os menores números, ainda são situações desafiadoras. Esses dados ressaltam que no Brasil o investimento financeiro no esporte é focado em atletas de alto rendimento, o que acaba prejudicando a formação de talentos entre jovens e adolescentes. 50

A problemática é que sem os devidos investimentos, não se tem os recursos necessários e, consequentemente, menos desenvolvimento de atletas no país como um todo. Por fim, a falta de infraestrutura igualitária para a sociedade deixa os brasileiros cada vez mais desamparados, segregados e distantes, afinal, o sonho de ser atleta se torna mais fácil para aqueles que tiverem acesso aos recursos privados.

\_

<sup>49</sup> https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/seis-em-dez-escolas-publicas-do-brasil-nao-tem-quadras-para-atividades-fisicas-20741ommgslul7ym1dtgb2c0z/

<sup>&</sup>lt;sup>50</sup> https://desafiosdaeducacao.com.br/investimento-esporte-nas-escolas/

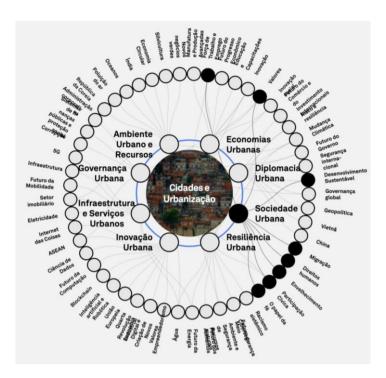


Figura 15: mapa de transformação: Cidades e Urbanização - Má gestão da infraestrutura após finalização dos jogos olímpicos<sup>51</sup>

A partir do mapa "Cidades e Urbanização", destaca-se o tópico a respeito da participação cívica, que é expressa pelo envolvimento da sociedade na política. De acordo com a quarta edição da pesquisa "Brasil Giving Report", realizada pelo Instituto para Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), o percentual de pessoas envolvidas em ao menos uma atividade cívica é de 56%. Essas atividades contemplam ações como votar, participar de manifestações e lutar por aquilo que acreditam. O baixo índice de participação se deve principalmente à pouca confiança que a sociedade tem nas instituições públicas, visto que, mesmo com a nomeação de representantes, eles se sentem desencorajados de confiar em uma possível evolução. A grande questão é que esses mesmos cidadãos, que não exercem sua cidadania muitas vezes, se veem insatisfeitos com as tomadas de decisões. Sob essa perspectiva, cabe mencionar a problemática a respeito da má gestão das estruturas esportivas após a finalização das Olimpíadas (Rio 2016). De fato, planejar e investir na manutenção do Parque Olímpico é uma função dos políticos, em especial, do

<sup>&</sup>lt;sup>51</sup> https://intelligence.weforum.org/topics/a1Gb0000000LiPhEAK/key-issues/a1G0X000004Pz65UAC

<sup>52</sup> https://confluentes.org.br/2022/03/23/por-um-brasil-mais-generoso/

<sup>&</sup>lt;sup>53</sup> https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/o-que-esta-por-tras-da-desconfianca-em-relacao-aos-partidos-no-brasil/

governador e prefeito. No entanto, a partir do momento que houve um planejamento não relacionado com um futuro uso das estruturas e sim sobre plano de desenvolvimento urbano<sup>54</sup> e um investimento ruim na preservação do local, uma intervenção social poderia ter ocorrido. O caso de abandono foi, na verdade, um grande descaso da população, uma vez que através de manifestações este cenário poderia ter sido diferente. A importância da preservação ultrapassa a questão do desperdício do dinheiro investido e se torna uma perda de oportunidade para práticas esportivas.

O Parque Olímpico da cidade do Rio de Janeiro, se estivesse em boas condições, poderia se tornar um grande centro de esporte e lazer. O espaço de mais de 36 mil metros quadrados conta com arenas, pistas e campos direcionados para cada modalidade. Já os ambientes públicos, como praças e parques, não possuem o equipamento necessário e em boas condições para a prática esportiva. A restauração do Parque Olímpico seria, portanto, uma alternativa para a população de baixa renda que não possui espaços para se exercitar. A realidade é que, os cariocas como um todo, não dão valor para os patrimônios públicos, visto que esses são frequentemente deteriorados, quebrados e até mesmo pichados. O descaso com os bens públicos se deve também às discordâncias que existem entre os brasileiros e grande parte dos políticos. A partir do momento em que a população tiver mais confiança e um maior envolvimento ativo na política, a cidade como um todo ganhará mais valor e iniciará um processo de evolução.

Diferentemente do Brasil, que ocupa atualmente a 45ª posição no ranking de países mais felizes do mundo, a Noruega está em primeiro lugar. Essa colocação se deve não só à participação ativa da população exercida no país como também à satisfação com os serviços promovidos pelo governo, visto que oito entre dez habitantes noruegueses confiam nas regulações das autoridades. Essa realidade só será possível para os brasileiros quando a população tiver acesso à educação política, envolvimento nas decisões e, consequentemente mais poder, ou seja, quando se

\_

<sup>&</sup>lt;sup>54</sup> https://www.riodejaneiroagui.com/olimpiadas2016/pargue-olimpico-rio.html

<sup>&</sup>lt;sup>55</sup> https://prefeitura.rio/esporte/area-de-36-mil-metros-quadrados-do-parque-olimpico-sera-transformada-em-parque-publico-urbano/#:~:text=%2DA-

<sup>&</sup>quot;%C3%81rea%20de%2036%20mil%20metros%20quadrados%20do%20Parque,transformada%20em%20parque%20p%C3%BAblico%20urbano&text=O%20prefeito%20Eduardo%20Paes%20e,Tijuca%2C%20Zona%20Oeste%20do%20Rio.

<sup>&</sup>lt;sup>56</sup> https://exame.com/mundo/os-10-paises-mais-felizes-do-mundo-2/

sentir parte. Por fim, o aumento da porcentagem de brasileiros interessados e envolvidos na política não é uma utopia, mas depende da educação e da conscientização a respeito do civismo e da responsabilidade social. Através de um maior envolvimento, o Parque Olímpico poderá ser reaberto e os cariocas ganharão, com isso, uma grande área de esporte e lazer.

#### 3. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro

Neste capítulo iremos apresentar as oportunidades que encontramos no setor de esporte e movimento a partir das pesquisas feitas. Primeiro, serão apresentadas duas oportunidades relacionadas a políticas públicas, visando mostrar para o governo carioca quais ajustes poderiam ser feitos em relação ao esporte, e de que maneira(s) essas melhorias poderiam beneficiar o setor. Além disso, também apresentaremos duas oportunidades relacionadas a novos negócios, ou seja, onde os investimentos das empresas encontrariam oportunidades para contribuir com o melhor aproveitamento do setor de esportes na cidade do Rio de Janeiro.

#### 3.1 Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas

#### 3.1.1. Revitalização do Parque Olímpico

Uma das principais problemáticas relacionadas à prática esportiva no Rio de Janeiro é a má gestão do Parque Olímpico. Como mencionado anteriormente, mais de 14 bilhões de reais foram investidos para a realização do evento olímpico na cidade do Rio de Janeiro. A gestão inadequada por parte dos dirigentes políticos demonstra a falta de comprometimento com o espaço público e com o desenvolvimento do esporte. A falta de manutenção e o deterioramento das instalações foram resultado de uma falta de planejamento eficiente<sup>57</sup>. Entidades privadas estão buscando soluções para utilização do Parque Olímpico.<sup>58</sup> Festivais de grande porte já foram sediados no local, beneficiando economicamente a cidade.

Uma possível alternativa para reverter o cenário atual do local é introduzir eventos esportivos entre escolas públicas e privadas, democratizando o esporte e promovendo a união da comunidade. Essa iniciativa não apenas revitalizaria o espaço como também incentivaria o investimento de novos negócios ao redor do Parque. O ambiente seria arquitetado com o intuito de inspirar e desenvolver o interesse dos jovens em diferentes modalidades esportivas e criar o hábito de praticar atividades físicas.

<sup>&</sup>lt;sup>57</sup> https://www.riodejaneiroaqui.com/olimpiadas2016/parque-olimpico-rio.html

https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/olimpiada/noticia/2017/08/parque-olimpico-completa-um-ano-embusca-de-solucoes-para-movimentar-arenas-9860425.html

Um ponto importante a ser considerado é que o avanço tecnológico que a sociedade contemporânea está presenciando está resultando em um aumento dos índices de sedentarismo nos jovens. Com base nas pesquisas do PEBMED, 8 em cada 10 crianças e adolescentes de 11 a 17 anos não realizam atividade física suficiente. <sup>59</sup>

Há diversos profissionais que estudam os benefícios que o esporte oferece aos jovens. Eles apontam que o exercício os torna mais ágeis e auxilia a aumentar os reflexos de velocidade de reação. A atividade física é capaz de fazer com que os pulmões obtenham maior potencial de fornecer oxigênio, ajudando o cérebro a trabalhar com mais capacidade.<sup>60</sup> Além da saúde, o esporte ensina valores como cooperação, ética e respeito, conceitos que o projeto busca transmitir à comunidade.

A integração entre escolas públicas e particulares ensinará às crianças a explorarem novas culturas, construindo conhecimento e amizade através do jogo e do espírito esportivo. Eventos sediados no Parque Olímpico serão uma oportunidade de produzir projetos de desenvolvimento social como este mencionado, e também revitalizar o espaço subutilizado pela iniciativa pública.

#### 3.1.2. Criação do projeto Re(praça)

Um dos principais problemas relacionados à prática esportiva na cidade do Rio de Janeiro é a falta de recursos nas escolas públicas. Como mencionado anteriormente, na apresentação dos macroproblemas abordados, 48,5% delas não incluem aulas de educação física em sua grade, pois não possuem os materiais, quadras e professores especializados para o desenvolvimento da prática. A questão é que os jovens cariocas não são apenas prejudicados pela falta da possibilidade de se exercitar no período escolar, mas também fora dele, no seu tempo livre. Uma possível alternativa para aqueles que não possuem acesso a clubes e espaços privados devidamente equipados é um melhor aproveitamento dos ambientes públicos, como as praças, os parques - como o Parque Madureira, Parque Nacional da Tijuca, Parque Natural Municipal da Prainha, a Lagoa Rodrigo de Freitas e até mesmo o aterro do Flamengo.

<sup>50</sup> 

<sup>&</sup>lt;sup>59</sup> https://pebmed.com.br/sedentarismo-somente-15-dos-adolescentes-se-exercitam-o-suficiente/#:~:text=Oito%20em%20 cada%20 dez%20crian%C3%A7as,n%C3%ADveis%20 nos%20%C3%BAltimos%2015%20anos.

<sup>60</sup> https://vittavivace.com.br/a-importancia-do-esporte-na-vida-dacrianca/#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20de%20exerc%C3%ADcios%20f%C3%ADsicos,suscet%C3%ADveis% 20a%20diversos%20problemas%20sociais.

Para a melhoria dos espaços voltados à prática esportiva, tem-se a oportunidade de criação de um projeto focado na recuperação dos espaços públicos. A ideia é aproveitar os ambientes já existentes na cidade e, assim como o nome do projeto diz, recuperar as áreas abandonadas. Pesquisas apontam que, no ano passado, a prefeitura do Rio lançou um projeto para revitalizar 500 praças da cidade, mas infelizmente, ele não saiu do papel.<sup>61</sup> A realidade atual são espaços abandonados com materiais enferrujados, brinquedos quebrados, pouca variedade de aparelhos de academia e sem a devida limpeza. A revitalização deles vai além da preocupação com a falta da prática esportiva: em mau estado, eles se tornam uma ameaça à segurança dos cariocas. Aquilo que era, para os jovens, o momento de se movimentar, gastar energia e ficar longe das telas, se tornou uma armadilha, afinal, as estruturas presentes se encontram em condições precárias e indevidas para uso.<sup>62</sup>

O projeto Re(praça) visa, portanto, não só restaurar como também reviver os espaços públicos, em especial as praças e parques, para que as escolas públicas possam usufruir da estrutura e implementar o esporte em sua grade acadêmica. Atualmente, devido ao vandalismo, falta de segurança, falta de recursos e má higienização, esses se encontram abandonados. A realidade é uma sociedade sem espaços propícios para brincar, socializar e praticar esporte ao ar livre. Os cariocas infelizmente não conseguem usufruir das belezas da cidade maravilhosa devido ao descaso por parte do governo com esses espaços. "Re(praça)" é a sugestão ideal para que os representantes políticos possam se redimir com os cariocas pelo abandono da cidade. Este projeto deve envolver não só uma reforma e revitalização, como também uma melhor gestão e coordenação das praças e parques públicos. Por fim, a melhora das condições dos espaços voltados à prática esportiva vai ser, sem dúvidas, um grande incentivador para aqueles que não se exercitam.

\_

<sup>61</sup> https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/bom-dia-rio/video/pracas-abandonadas-em-varios-bairros-do-rio-11486033.ghtml

<sup>62</sup> https://www.proteste.org.br/seus-direitos/familia/noticia/brinquedos-de-parques-e-pracas-no-rio-e-sp-nao-sao-seguros



Figura 16: imagem feita com inteligência artificial. Protótipo de uma quadra de futebol reformada pelo projeto Re(praça).

#### 3.2 Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios

#### 3.2.1. Projeto de estádio do Flamengo

As empresas privadas desempenham um papel fundamental no estímulo ao esporte no estado do Rio de Janeiro. Sua importância se manifesta de diversas formas, desde o patrocínio de eventos esportivos até o apoio financeiro a atletas e equipes locais. Essas parcerias não apenas viabilizam a realização de competições de alto nível, como também contribuem para o desenvolvimento do esporte de base, oferecendo oportunidades para jovens talentos. Além disso, as empresas privadas muitas vezes investem em infraestrutura esportiva, melhorando as condições de treinamento e competição na cidade. Tudo isso resulta em um cenário esportivo mais vibrante, acessível e promissor para os cariocas, ao mesmo tempo em que eleva a visibilidade internacional do Rio de Janeiro como um importante centro esportivo. Portanto, a colaboração entre empresas privadas e o mundo esportivo desempenha um papel crucial na promoção da saúde, da inclusão social e no estímulo ao espírito competitivo e saudável na cidade maravilhosa.

Um bom exemplo para ilustrar esse cenário é a construção do estádio do Clube De Regatas Do Flamengo, um dos maiores clubes do estado. A realização desta meta seria de fato um grande passo para a evolução do esporte no estado. Além de aumentar a visibilidade da cultura esportiva brasileira, a construção do estádio aumentaria o contato de mais pessoas com o futebol, incentivando ainda mais o carioca a se envolver com esportes.

O Flamengo voltou a concentrar esforços para construir o seu estádio. O local ainda é a região do Gasômetro, na zona portuária do Rio<sup>63</sup>. O passo mais importante dado pelo clube será a contratação de um executivo que cuidará exclusivamente deste assunto. O nome ainda é mantido em segredo e deve ser apresentado ao Conselho Deliberativo na próxima reunião.

Sendo assim, o investimento feito pelo Clube de Regatas do Flamengo serviria como exemplo para outras empresas privadas investirem em demais centros esportivos, como por exemplo, o Parque Olímpico. Visto que o poder público não realiza a gestão de forma efetiva, uma solução seria a privatização do Parque para que, assim como o Flamengo, outras empresas também invistam no entretenimento esportivo, contribuindo para o desenvolvimento de atletas e o engajamento da população com a prática esportiva.

#### 3.2.2. Projeto Re(praça) parte 2

Como foi mencionado anteriormente, a criação do projeto Re(praça), tem como principal objetivo restaurar as praças e parques da cidade do Rio de Janeiro, para que a problemática a respeito da falta de recursos esportivos nas escolas públicas seja minimizada e os jovens consigam se exercitar. Para a revitalização desses ambientes, será necessário um alto investimento e uma das alternativas pode ser através das empresas privadas. Muitas possuem um compromisso com a responsabilidade social corporativa e estão constantemente buscando maneiras de contribuir para o bemestar das comunidades onde operam. Financiar a reforma de quadras esportivas públicas é uma forma de demonstrar esse compromisso e de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais.

Além disso, investir em causas tão importantes quanto a do incentivo ao esporte é também uma maneira de melhorar e promover a imagem da empresa, uma vez que essas passam a ser vistas como comprometidas com o bem-estar da sociedade. O investimento das empresas no projeto Re(praça) não seria apenas, portanto, voltado para o lucro e sim para o fortalecimento da marca e melhora da reputação dentro do mercado.

\_\_\_

<sup>63</sup> https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2023/08/25/estadio-do-flamengo-o-que-se-sabe-ate-agora.ghtml

Tem-se como exemplo as ações da National Basketball League (NBA) no Brasil, que aproveitou a oportunidade de crescimento de 50% do número de fãs do basquete<sup>64</sup> e passou a investir mais na sua imagem dentro do país. Em específico, o time Cleveland Cavaliers, em que o brasileiro Anderson Varejão é ídolo e atual embaixador global, vem inaugurando diversas quadras de basquete reformadas pelo Brasil inteiro<sup>65</sup>. O mesmo pode ser realizado por uma empresa nacional, com a aquisição dos direitos de nome da quadra esportiva reformada, associando sua marca ao local. Isso não apenas gera visibilidade, mas também pode se tornar uma parte duradoura da identidade da comunidade. Um evento de inauguração é uma ótima oportunidade de chamar atenção e reter o público-alvo, ao estar alinhado com os seus valores. Através da parceria com influenciadores locais, a mensagem sobre a reforma da quadra e a participação da empresa no projeto será difundida. Dessa forma, cada vez mais a imagem da organização ficará atrelada ao rejuvenescimento de espaços públicos e à prática esportiva, fazendo com que mais pessoas a conheçam.



Figura 17: imagem feita com inteligência artificial. Protótipo de uma quadra de basquete reformada pelo projeto Re(praça).

<sup>64</sup> https://www.meioemensagem.com.br/marketing/novas-quadras-e-negocios-os-planos-do-cavs-para-o-brasil
65 https://ge.globo.com/es/basquete/noticia/2023/09/20/com-varejao-saldanha-inaugura-quadras-reformadas-pelo-cleveland-cavaliers.ghtml

#### 3.3 Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções

#### 3.3.1. Tecnologia A

Como mencionado ao longo deste estudo, uma grande oportunidade de solução para a problemática a respeito da falta de recursos esportivos nas escolas públicas é a revitalização das praças e parques da cidade. A realidade atual são alunos sem aulas de educação física, distantes da vida esportiva e professores na luta para a implementação da mesma. Segundo uma pesquisa feita com 7.500 professores de educação física de escolas brasileiras, quase dois terços deles consideram a precariedade da infraestrutura esportiva o maior empecilho para a realização do trabalho. Para não deixar essa lacuna entre os alunos e a prática esportiva ainda maior, uma solução temporária encontrada por 32% desses professores foi usar o próprio material e de outros 29% foi promover com os próprios alunos atividades de reciclagem de materiais para uso nas aulas.<sup>66</sup>

Para que a solução temporária não se torne permanente, deve ser colocada em prática o projeto Re(praça). Essa é uma oportunidade de solução tanto no âmbito público, como privado, já que revitalizar a cidade e incentivar os jovens a levar uma vida mais saudável é uma preocupação da sociedade brasileira como um todo. A questão é que para a realização do projeto, será necessário muito investimento, uma vez que as estruturas, materiais, brinquedos, quadras e equipamentos esportivos se encontram deteriorados. Para que tanto as entidades públicas, quanto as empresas privadas invistam e acreditem no projeto é necessário um maior aprofundamento a respeito. Como um aliado da realização do Re(praça), tem-se a inteligência artificial, em especial o CityEngine, que é um software de modelagem urbana que usa a IA para gerar modelos de cidades, bairros, parques e projetos 3D<sup>67</sup>.

A realidade é que para que seja feito um investimento em torno de 3 milhões de reais na revitalização de apenas uma praça, as instituições devem ao menos ter uma noção a respeito do que será feito<sup>68</sup>. Com o auxílio do CityEngine, serão criados modelos realistas 3D dos locais e simulações do resultado após a finalização das obras, que

<sup>66</sup> https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/11/32percent-dos-professores-de-educacao-fisica-usam-o-proprio-material-por-falta-de-recursos-das-escolas.ghtml

<sup>67</sup> https://3d1.com.br/noticia/63053

<sup>68</sup> https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/07/prefeitura-de-boa-vista-gasta-mais-de-r-18-mi-em-reforma-de-seis-pracas.html

serão utilizados para embasar a necessidade e importância da ação, além de dar aos possíveis investidores uma ideia de como ficará o local após as obras, e dessa forma, captar investimentos. Com a implementação do CityEngine, os investidores poderão visualizar o futuro e assim, ganhar mais confiança para reunir os recursos essenciais para transformar as praças em espaços acolhedores e incentivadores da prática esportiva.

#### 3.3.1. Tecnologia B

Como mencionado no tópico acima, o Re(praça) busca revitalizar e reviver as praças da cidade do Rio de Janeiro e tem como principal propósito tornar a prática esportiva real para os jovens que não possuem as estruturas dentro das escolas. A questão é que, mesmo com a realização e colocação em prática do projeto, os problemas não serão totalmente resolvidos. As aulas de educação física não dependem apenas da estrutura das quadras e dos espaços ao ar livre, mas de materiais como bolas, raquetes, cones e até mesmo bambolês. Atualmente, mesmo que os jovens decidam jogar o clássico futebol na rua, serão impossibilitados pela inexistência de até mesmo bolas em boas condições.

Ademais, a problemática ultrapassa a questão a respeito da falta de estrutura e equipamentos especializados, já que os alunos não têm chuteiras, tênis e roupas esportivas para realizar as práticas. Para evidenciar essa questão, tem-se como exemplo um campeonato interescolar, em que os estudantes de uma escola pública tiveram que deixar o campo por não possuírem chuteiras específicas para o futsal. Uma das assistentes do técnico do time relata sua indignação a respeito da discrepância existente entre os recursos oferecidos pelas instituições públicas e privadas. Enquanto uma financia seus times, fornece o uniforme completo e de qualidade para o jogador, a outra não disponibiliza o básico e os meninos e meninas precisam revezar o calçado e compartilhar o material<sup>69</sup>.

Como oportunidade de auxílio e resolução, mesmo que momentânea da problemática, cabe mencionar a utilização de impressoras 3D para fabricação dos equipamentos para as aulas de esportes, como uma alternativa de menor custo para as escolas.

<sup>69</sup> https://olimpiadasescolares.wordpress.com/2011/04/06/dificuldades-q-chateiam/

Recentemente, a grande marca Wilson produziu a primeira bola "Airless", "sem ar", composta de um material feito de borracha e poliuretano através da impressão 3D do mercado<sup>70</sup>. Essa inovação pode representar um marco no mercado de produtos esportivos e enfatizar a efetividade que a ação pode ter. Com a compra da impressora, as instituições privadas poderão produzir desde tênis de corrida personalizados até equipamentos de treinamento, como halteres. Isso tudo além dos troféus e medalhas que podem ser utilizados para premiar os alunos nos campeonatos. A impressão 3D deve ser, portanto, explorada e utilizada para que os jovens criem cada vez mais cedo o hábito de praticar esportes, principalmente através do incentivo escolar.

#### 3.4 Mapeamentos de startups que oferecem soluções

Nome da Startup	Logomarca	Website	Resumo do negócio	País de origem
2 Sports	2sport	https://2sp ort.com.br/	O Programa de Apoio ao Atleta, criado pela 2 Sport, busca ajudar os atletas financeiramente dando apoio a viagens, treinos, equipamentos, atendimentos profissionais e o necessário para atingir seus objetivos esportivos. A captação da renda é feita através de pessoas/ empresas que queiram ajudar.	Brasil
Appito	appito	https://app ito.com/	O APITO é um aplicativo que busca organizar jogos de futebol não oficiais, oferece ajuda para conectar pessoas e	Brasil

<sup>&</sup>lt;sup>70</sup> https://amsbrasil.com.br/como-a-impressao-3d-ajudou-a-wilson-a-criar-a-bola-airless-e-como-isso-pode-desbloquear-novas-possibilidades-para-a-industria-esportiva/

			incentivar a prática esportiva.	
Esporte Educa		https://www.linkedin.com/company/esporte-educa/	A Esporte Educa tem como objetivo conectar atletas e bolsas de estudo, condizentes com suas aspirações e habilidades, oferecendo um impulso significativo para o esporte e a educação.	Brasil
Sportheca	SPURTHECA	https://spo rtheca.io/p t/	A Sportheca busca desenvolver as melhores ideias que vão impactar o futuro do esporte e entretenimento, desde a concepção até a implementação no mercado.	Brasil

# 4. Exploração dos macroproblemas mapeados

A compreensão das dificuldades que envolvem o cenário esportivo no Rio de Janeiro é essencial para abordar de maneira eficaz os desafios decorrentes dos macroproblemas que abordamos neste relatório. São eles: falta de incentivo à prática esportiva; falta de recursos e materiais esportivos nas escolas públicas; má gestão do Parque Olímpico. Neste contexto, a elaboração de um mapa de stakeholders para cada um deles surge como uma ferramenta fundamental, que permitirá identificar e envolver os atores-chave, sejam eles instituições governamentais, organizações esportivas, organizações privadas ou indivíduos, na busca por soluções aos macroproblemas identificados. A seguir, vamos explorar as relações e interesses dos stakeholders nesses macroproblemas, buscando estratégias colaborativas que promovam um ambiente mais propício ao esporte e ao movimento na cidade maravilhosa.

## 4.1. Mapa de Stakeholders

A seguir, serão apresentados os principais stakeholders envolvidos com o esporte e lazer na cidade do Rio de Janeiro. Os mapas serão separados entre as três problemáticas abordadas ao longo do trabalho e irão demonstrar o grau de envolvimento de cada uma das partes. Os stakeholders primários são aqueles que possuem maior grau de envolvimento e estão localizados na área central do mapa; os secundários estão enquadrados no meio; os terciários, estão mais distantes e são, portanto, os que menos afetam ou são afetados pela questão em si.

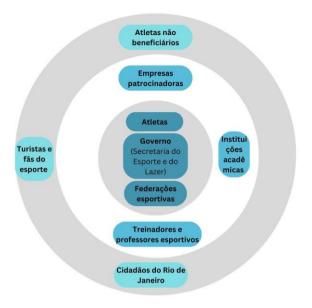


Figura 18: Mapa de stakeholders da problemática da bolsa atleta na cidade do Rio de Janeiro

#### Stakeholders Primários:

Na problemática a respeito da bolsa auxílio na cidade do Rio, os atletas compõem uma das partes mais afetadas. Isso porque, sem o fornecimento dos devidos recursos financeiros por parte do governo, em especial da Secretaria do Esporte e do Lazer, aqueles que não possuem condições de não trabalhar para se dedicar ao esporte acabam desistindo de seguir carreira esportiva. Se tornar um grande atleta requer muito treino, dedicação, disposição e, principalmente, tempo. A questão é que, com a realidade social brasileira, em que grande parcela da sociedade depende da renda mensal para sobreviver e pagar suas contas, o sonho de focar na carreira no esporte se torna cada vez mais distante. Como demonstrado na Figura 10 do trabalho, existe uma relação dependente entre as condições socioeconômicas e a prática esportiva. Um aspecto desencadeia outro, pois, quanto mais renda a pessoa tiver, mais acesso ao esporte terá. Por fim, sem o devido investimento, muitos dos atletas desacreditam do futuro da sua carreira esportiva. Isso porque precisam contribuir de alguma outra maneira para a renda familiar e a disposição é então dividida entre os treinos e o trabalho. A questão é que, como já mencionado anteriormente, se inserir nesse ambiente requer tempo, investimento e muita dedicação. Assim, a variação no oferecimento da bolsa afeta a quantidade de atletas que poderiam ser os futuros jogadores dos times; consequentemente, as federações esportivas são prejudicadas pela baixa disponibilidade de esportistas.

#### Stakeholders Secundários:

Os stakeholders secundários, apesar de não estarem diretamente envolvidos no fornecimento e no ganho da bolsa atleta, são afetados indiretamente por suas variações. Primeiramente, cabe mencionar os treinadores e professores esportivos, já que esses desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos atletas. Sem o fornecimento da bolsa, que possibilita que esses jovens possam se dedicar, a disponibilidade de talentos será cada vez menor e esses profissionais do ramo terão cada vez menos opções de trabalho. Além dos treinadores, também devem ser mencionados os patrocinadores. Empresas que financiam atletas podem ser afetadas pela falta do retorno sobre o investimento feito, pois sem o devido auxílio do governo, os jovens não conseguem se dedicar totalmente à vida esportiva. Por fim, as instituições acadêmicas também podem ser influenciadas por essa variação, uma vez que atletas beneficiários de bolsas também frequentam escolas. A questão é que a instabilidade da bolsa afeta o rendimento do atleta não apenas no esporte, como também no acadêmico. Sem o auxílio extra disponibilizado pelo governo, os jovens precisam se preocupar com questões externas e se distanciam cada vez mais de suas formações acadêmicas.

#### Stakeholders Terciários:

Os Stakeholder terciários, também conhecidos como externos da problemática a respeito da bolsa atleta na cidade do Rio de Janeiro são: os atletas não beneficiários, os cidadãos da cidade e os turistas fãs do esporte. A questão dos **atletas não beneficiários** é que eles competem contra aqueles que recebem a bolsa esportiva e podem impactar a competição; as oportunidades de treinamento evidenciam uma desigualdade de capacidade. Apesar de os **cariocas (cidadãos do Rio de Janeiro)** não estarem diretamente ligados à política de bolsa para os atletas, eles ainda desempenham um papel importante no tópico. O esporte faz parte da cidade, os times são uma grande paixão e motivo de orgulho dos cariocas. A partir do momento que se tem investimento na bolsa atleta, se tem um maior sucesso de desenvolvimento de novas promessas e consequentemente um aprimoramento e avanço dos times. Com o sucesso esportivo dos times, o envolvimento cívico se potencializa e o incentivo a

políticas esportivas se torna cada vez maior. Sob o mesmo viés, a partir do momento em que políticas esportivas são incentivadas, o esporte cresce e o número de eventos esportivos aumenta. Esses são motivo de destaque e atraem muitos **turistas** para a cidade. O desenvolvimento dos atletas e do setor esportivo é, portanto, um grande benefício para a cidade como um todo.

# Segundo mapa - problemática a respeito da falta de recursos nas escolas públicas

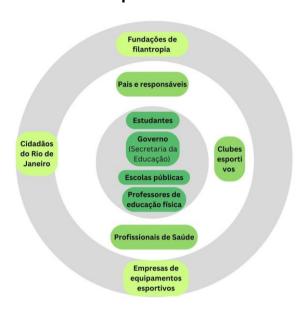


Figura 19: Mapa de stakeholders da problemática da falta de recursos nas escolas públicas

### Stakeholders primários:

Na problemática da falta de recursos nas escolas públicas, os **estudantes** são, de fato, o grupo mais afetado, já que não podem usufruir dos recursos ideais para a prática de esportes. Isso porque os recursos financeiros voltados para as **escolas públicas** não são suficientes para sustentar uma estrutura esportiva básica. Além dos estudantes, os **professores de educação física** também são afetados pelo macroproblema, visto que o salário desses profissionais não é devidamente valorizado e as condições para ensinar não são as melhores. Assim, percebe-se uma falta de incentivo por parte do governo, mais especificamente da **secretaria de educação**, que não consegue êxito na gestão de seus escassos recursos, não oferecendo condições básicas para essa parcela da sociedade, dificultando o desenvolvimento da prática de esportes na cidade do Rio de Janeiro.

#### Stakeholders secundários:

Os stakeholders secundários também são impactados pela escassez de recursos nas escolas públicas, porém de forma indireta. Pais e responsáveis são parte essencial no apoio das crianças e jovens. Eles sofrem os efeitos de forma mais acentuada quando a educação de seus filhos é prejudicada pela falta de investimento nas escolas. A falta do fornecimento dos materiais básicos prejudica o desenvolvimento da criança. O prejuízo vai além do físico, uma vez que o esporte é responsável pela formação de valores intrínsecos de um jovem. Clubes esportivos podem ser considerados uma extensão ou um complemento do desenvolvimento esportivo dos jovens, porém eles enfrentam dificuldades em encontrar e recrutar jovens talentos por conta das condições precárias nas escolas. De certa forma, isso cria disparidades nas oportunidades esportivas entre escolas públicas e privadas, induzindo a desigualdade no acesso a espaços esportivos e treinamento. Profissionais da saúde têm a responsabilidade de proporcionar o bem-estar físico dos jovens. Eles também são impactados negativamente, pois a ausência de recursos nas escolas pode limitar a implementação de programas de desenvolvimento como nutrição, exercícios e conscientização dos jovens com a importância da saúde mental. Serviços básicos e periódicos como programas de vacinação e exames médicos regulares também são limitados.

#### Stakeholders terciário:

Nessa mesma problemática, os stakeholders terciários desempenham papéis cruciais que vão além das dinâmicas escolares. Os cidadãos do Rio de Janeiro, que também são impactados de forma indireta, têm interesse no desenvolvimento educacional da sua comunidade, que melhoraria a qualidade da educação e garantiria o crescimento de valores sociais. As fundações filantrópicas também desempenham um papel importante com atos voluntários de beneficência. O apoio financeiro complementa as iniciativas públicas por parte dos dirigentes políticos, possibilitando inovações nas infraestruturas. As fundações não apenas beneficiam os alunos diretamente, mas também impactam os outros stakeholders mencionados. Empresas de equipamentos esportivos têm a intenção de promover e democratizar a atividade física e a prática esportiva para todas as idades. A falta de recursos nas escolas não

apenas limita as oportunidades para os jovens, mas também afeta a demanda por equipamentos esportivos. Essas empresas podem dar o apoio a instituições escolares através da implementação de programas esportivos e fornecimento de materiais e recursos adequados para o desenvolvimento dos jovens.

# Terceiro mapa - problemática a respeito da má gestão do Parque Olímpico após a sediação das olimpíadas

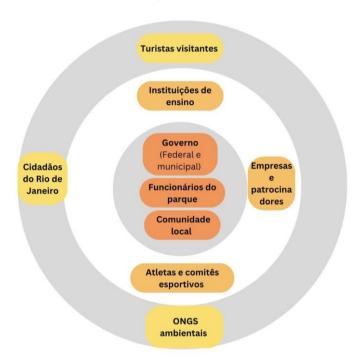


Figura 20: mapa de stakeholders da problemática da má gestão do parque olímpico após a sediação das olimpíadas

### Stakeholders primários:

O grupo mais afetado pela problemática da má gestão do Parque Olímpico são os moradores da **comunidade local**, uma vez que eles não podem usufruir de um espaço que ocupa boa parte da região e dispõe de um potencial para ser um dos maiores centros esportivos da cidade. Assim, outro grupo que também sofre com o macroproblema são os **funcionários do parque olímpico**, que trabalham no local e são afetados diretamente pela falta de recursos e investimentos por parte do Estado. Sendo assim, percebe-se de forma clara o quanto a má gestão por parte do **governo**, federal e estadual, afeta os demais stakeholders. Além de terem investido muito

dinheiro na construção do Parque para as Olimpíadas, o governo ainda arca com os gastos de um local que não está sendo devidamente aproveitado e que no estado em que se encontra não traz nenhuma contribuição para a cidade do Rio de Janeiro.

#### Stakeholders secundários:

Os stakeholders secundários também são afetados pela problemática da má gestão do Parque Olímpico, no entanto de forma indireta. O grupo mais afetado indiretamente são os atletas e comitês esportivos, já que eles acabam perdendo a oportunidade de usufruir de um espaço que serviria como uma luva para competições e eventos esportivos. Outro grupo que acaba sendo impactado, mesmo não tendo ligação direta com o Parque, são as instituições de ensino, que também compartilham a falta de aproveitamento do espaço, que poderia ser utilizado como um centro educacional voltado para a construção de uma estrutura digna para as escolas públicas cariocas. Nesse sentido, empresas e patrocinadores acabam sofrendo do mesmo problema, uma vez que o patrocínio de áreas do Parque seria uma opção válida para uma considerável melhoria na manutenção e gestão do ambiente.

#### Stakeholders terciários:

Nessa mesma problemática, os stakeholders terciários, ONGs ambientais, cidadãos do Rio de Janeiro, turistas visitantes, desempenham papéis importantes nessa temática. Os cidadãos do Rio de Janeiro enfrentam consequências diretas por conta da subutilização do espaço público. A má gestão priva a sociedade de oportunidades de lazer e, principalmente, atividades esportivas. Os turistas visitantes também são afetados diretamente pela má administração do espaço, pois perdem a oportunidade de aproveitar as instalações esportivas de grande porte, prejudicando a experiência turística e a reputação da cidade do Rio. As ONGs ambientalistas têm interesse na gestão sustentável de espaços públicos, a má gestão pode resultar em impactos ambientais negativos, como a degradação dos espaços verdes em torno do local e falta de manutenção adequada. A falta de planejamento resultou também na falta de conservação da flora dentro do espaço olímpico, afetando a qualidade ambiental do local, indo de encontro à ideologia de sustentabilidade das ONGs.

## 4.2. Mapa de Empatia

O "mapa de empatia" é uma ferramenta visual que facilita a compreensão do que os clientes sentem, do que eles necessitam e como se comportam. Seu objetivo é identificar oportunidades para melhorar a experiência dos clientes e desenvolver soluções. No nosso caso, em vez de clientes, selecionamos as dores dos principais influenciados por dois dos macroproblemas apresentados: professores de escolas públicas (falta de recursos) e os atletas (falta de investimento do governo).

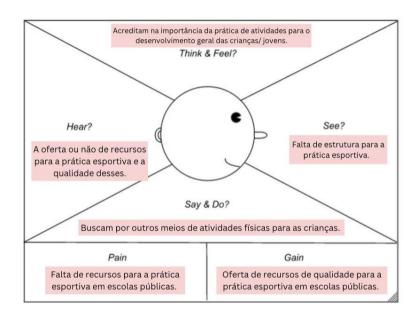


Figura 20: Mapa de Empatia sobre a pesquisa qualitativa de falta de recursos nas escolas públicas

Nesse primeiro mapa, podemos analisar, de acordo com a pesquisa qualitativa, como os professores de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro se sentem em relação à falta da oferta de recursos para a prática esportiva nas suas escolas. Os entrevistados acreditam ser muito importante que as escolas ofereçam recursos para a prática esportiva das crianças/ jovens, pois a mesma ajuda no desenvolvimento, auxilia mentalmente, melhora a qualidade das aulas e colabora para o desenvolvimento de habilidades, respeito e socialização. Os entrevistados percebem que não há espaço para a prática esportiva dos alunos (26% dos entrevistados disseram que sua escola não possui nenhum espaço adequado) e, embora sejam oferecidos materiais como cordas e bolas, a qualidade não é tão alta (a média de qualidade é, aproximadamente, 5 numa escala de 0 a 10). Alguns professores buscam

outros meios para que as crianças possam praticar atividades mesmo sem locais adequados ou materiais de qualidade; as alternativas comentadas foram circuitos, corridas e funcionais adaptados. Eles chegaram a essas conclusões a partir de conversas com outros professores de escolas públicas e com seus alunos a respeito da oferta dos recursos para as práticas esportivas. O objetivo final é conseguir que a escola ofereça recursos de qualidade para que o esporte possa ser praticado.

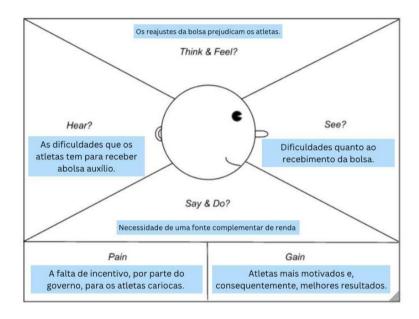


Figura 21: Mapa de Empatia sobre a pesquisa quantitativa de falta de investimento nos atletas

No segundo mapa, podemos observar, com base na pesquisa quantitativa, como os atletas cariocas se sentem em relação à falta de incentivo por parte do governo em relação a eles. Os atletas que responderam ao questionário se sentem prejudicados pelos reajustes (em geral de redução) nas bolsas, que são feitos sem tempo determinado e sem aviso prévio. Eles não recebem qualquer ajuda do governo ou clube em relação a isso. De maneira prática, 18 dos 80 atletas que responderam à pesquisa disseram não receber nenhum auxílio e os que recebem, apontaram dificuldades e/ou demora, mesmo depois de anos, para receber a bolsa. Em função das reduções dos valores recebidos, alguns atletas passam por instabilidade financeira, por isso precisam dividir seu tempo entre os treinamentos e uma fonte complementar de renda. Eles chegaram a essas conclusões a partir de conversas com outros atletas sobre os problemas relacionados ao recebimento do auxílio.

Solucionando este macroproblema, os atletas cariocas seriam mais motivados e, consequentemente, alcançariam melhores resultados.

#### 4.3 Árvore de Problemas

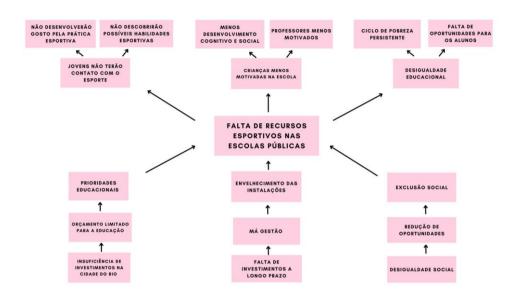


Figura 22: Árvore de problemas do macroproblema de falta de recursos para a prática esportiva nas escolas públicas do Rio de Janeiro.

A falta de recursos para a prática esportiva nas escolas públicas do Rio de Janeiro é um problema complexo que gera diversas consequências e é, sem dúvida, um dos principais motivos para a situação atual. De fato, a má gestão dos recursos e o orçamento limitado para a educação contribuem significativamente para a ausência da prática esportiva na sociedade carioca. A presença marcante da má gestão revelase na falta de priorização das necessidades educacionais e na negligência em manter as instalações em condições adequadas. Isso não apenas prejudica o ambiente escolar, mas também contribui para um cenário mais amplo de desigualdade social. Aqueles que podem arcar com uma educação particular têm acesso aos recursos esportivos necessários, ampliando ainda mais a disparidade. Essa exclusão social reflete diretamente na desigualdade educacional, criando um ciclo persistente de pobreza e limitando as oportunidades para os alunos. A falta de motivação resultante afeta o desempenho cognitivo e social dos estudantes, desestimulando tanto eles quanto os professores. No entanto, a prática esportiva não deve depender

exclusivamente das condições de ensino ou disponibilidade de recursos. Os professores desempenham um papel crucial ao influenciar a prática esportiva, independentemente das adversidades.

O impacto dessa realidade é visível na nova geração, que enfrenta dificuldades para desenvolver habilidades esportivas desde a infância. Isso cria um ciclo negativo, privando os alunos de oportunidades para explorar e aprimorar suas aptidões no esporte, além de perderem a chance de cultivar uma apreciação duradoura pela atividade física. É essencial reconhecer a importância do esporte no desenvolvimento físico e mental dos jovens.



Figura 23: Árvore de problemas do macroproblema de falta de incentivo, por parte do governo, aos atletas cariocas.

A problemática da variação do auxílio da bolsa atleta é resultado de diversos fatores externos que afetam diretamente o desenvolvimento do atleta carioca. Os principais fatores incluem a falta de conscientização sobre o valor do esporte para desenvolvimento social, que está diretamente relacionado à falta de investimento público e privado. A insuficiência de investimento público está atrelada à falta de aportes financeiros por parte do governo, impactando diretamente os recursos disponíveis para programas de desenvolvimento como o auxílio bolsa atleta. A falta de conscientização sobre o valor do esporte e a falta de parcerias com o setor privado

são outros fatores determinantes que são desencadeados pela falta de recursos públicos. Além disso, a falta de reconhecimento e incentivo aos futuros atletas e o uso indevido de recursos por parte dos líderes governamentais também contribui para essa problemática.

Institutos escolares e outras entidades esportivas, como clubes, não possuem programas de desenvolvimento estruturados, negligenciando o crescimento esportivo dos atletas de base que muitas vezes têm potencial para ser um atleta de alto rendimento, porém por falta de oportunidade ou recurso acaba não se desenvolvendo. Órgãos governamentais também têm responsabilidade nessa problemática pois faltam transparência nos processos de alocação de verba no setor esportivo, desencadeando a falta de aplicação adequada do auxílio bolsa atleta ou outros programas de desenvolvimento.

A variação do auxílio da bolsa atleta fornecido pelo governo é responsável por causar diversos conflitos sociais no âmbito esportivo. As consequências desse fenômeno incluem a desigualdade de oportunidades, a fragilização do sistema esportivo e a desmotivação de atletas talentosos. Portanto, toda a cadeia da estrutura esportiva, desde os gestores esportivos até os atletas, é diretamente impactada. A desigualdade de oportunidades e de recursos vem do suporte financeiro externo, como patrocínio, clubes esportivos e suporte familiar. Atletas que possuem recursos financeiros limitados enfrentam dificuldades para competir devido à falta de acesso a treinamento adequado, equipamentos e instalações esportivas. A desigualdade de oportunidades também é um fator que contribui para a desmotivação dos atletas. Quando os atletas percebem que não têm as mesmas chances de sucesso que os atletas de outros países, eles podem desistir da prática esportiva. Todas as consequências mencionadas acabam contribuindo para o atraso do desenvolvimento dos atletas cariocas, afetando não apenas sua performance, mas também a representatividade esportiva do Brasil em âmbito global.



Figura 24: Árvore de problemas do macroproblema da má gestão do Parque Olímpico.

A má gestão do Parque Olímpico do Rio de Janeiro no período pós-olímpico é resultado de diversas causas que afetam diretamente as instalações e a região como um todo. A ausência de um planejamento sustentável para o futuro do Parque resultou em decisões inadequadas sobre sua manutenção e crescimento, agravadas pela corrupção e má gestão financeira, que desviaram recursos cruciais destinados ao seu desenvolvimento. Essa falta de direcionamento foi ainda agravada pela falta de engajamento da comunidade local na administração do parque, gerando uma desconexão entre a área e a população. Esses fatores, combinados com a instabilidade política e econômica do país, levaram à decadência física do Parque, à baixa frequência de eventos e ao desvio de recursos financeiros. A escassez de eventos contribuiu para a baixa visitação, afetando a geração de receita, enquanto o desvio de recursos financeiros comprometeu significativamente a capacidade operacional do Parque.

Esses problemas diretos refletem-se em sintomas imediatos, como instalações esportivas e áreas comuns do Parque em mau estado de conservação, dificuldade do Parque em gerar receita suficiente para cobrir os custos operacionais e a insatisfação da comunidade local em relação ao estado em que o Parque se encontra. Um local capaz de se tornar um centro esportivo de nível mundial, onde diversos campeonatos

poderiam ser disputados, incentivando cada vez mais o crescimento do esporte no Brasil, encontra-se longe de seu potencial. A comunidade civil vê no Parque Olímpico seu dinheiro jogado fora.

Os sintomas de alto nível indicam uma situação mais abrangente e de impacto mais amplo. O declínio do turismo na região é resultado direto da má gestão do Parque, afetando a economia local. Além disso, o descaso em relação ao Parque resulta na perda de ativos públicos valiosos construídos para os Jogos Olímpicos, gerando um impacto na confiança do público nas autoridades locais e nacionais. Por fim, a falta de geração de receita devido à baixa frequência de eventos levanta a preocupação de que o Parque não seja sustentável a longo prazo, agravando ainda mais o estado das construções e das instalações.

# 5. Agenda de Oportunidades

Neste capítulo, serão apresentadas as oportunidades encontradas no setor do esporte e movimento a partir do estudo realizado. Essas não são soluções e sim caminhos pelos quais soluções podem ser pensadas e definidas. Primeiramente, será apresentada uma oportunidade relacionada à falta de estrutura nas escolas públicas, ou seja, como o governo pode melhorar as lacunas existentes no ensino público. Posteriormente, serão também apresentadas oportunidades relacionadas à problemática da variação da bolsa atleta e da má gestão do Parque Olímpico, apontando maneiras para diminuir a incerteza do valor recebido pelos atletas e aproveitar efetivamente o espaço criado para as Olimpíadas.

## 5.1 Caminho 1 para o Rio

Antes de iniciar a explicação a respeito do caminho de oportunidade para a problemática da falta de recursos esportivos na cidade do Rio de Janeiro, um possível caminho para a oportunidade está relacionado a Confederação Brasileira de Esportes Escolares e organizações da mesma natureza. Conhecida como CBDE, ela é uma entidade privada sem fins lucrativos, que tem como missão promover, incentivar e qualificar a prática do desporto escolar em todos os níveis. Ela é responsável por desenvolver diversas ações relacionadas à organização de campeonatos e competições escolares, além de promover cursos e capacitação para profissionais da educação física. A questão é: como uma entidade sem fins lucrativos poderá ajudar a melhorar os recursos oferecidos nas escolas públicas?

A CBDE recebe anualmente uma grande quantia das loterias. Só no ano de 2023 foram R\$17,6 milhões destinados para financiar as atividades anteriormente mencionadas. Um caminho seria usar uma parcela do valor recebido para a melhora dos equipamentos das instituições públicas. A ideia é desenvolver um critério, afinal, não será possível dar suporte para todas as escolas do estado. Um excelente critério é o envolvimento dos alunos nas aulas de educação física, já que esses devem estar motivados e dispostos a darem seu melhor. O caminho inicial para essa melhora é, portanto, direcionar uma parcela da verba arrecadada através da loteria e distribuir entre entidades escolhidas.

## 5.2 Caminho 2 para o Rio

A bolsa atleta é, sem dúvidas, um dos mais efetivos programas desenvolvidos pelo governo federal. Criado em 2005, seu objetivo é patrocinar individualmente atletas e paratletas em competições nacionais e internacionais. A grande questão é que a quantia paga pelo auxílio nem sempre é estável. Isso porque existe hoje uma alta demanda para a inserção e inclusão no projeto. Desde sua criação, sempre existiram critérios bem estabelecidos para definir quem seria incluído no projeto, mas esses não são devidamente seguidos.

A realidade atual são atletas que não possuem resultado efetivo, que possuem renda familiar alta (portanto não necessitam do auxílio) e, até mesmo, atletas que entram em programas de reality show ganhando bolsa. A ideia do programa na sua criação foi fornecer o auxílio para quem precisa. Um exemplo é um jovem de um projeto no Complexo da Maré que ganhou o título da Taça das Comunidades, mas que não tem condições financeiras de se manter no meio esportivo. A questão é que já existem critérios, mas que não são seguidos. Alguns exemplos dos critérios são: atletas que recebem dinheiro de alguma outra fonte pública ou de algum patrocínio de banco, devem ter seu auxílio cortado. O caminho é, portanto, seguir à risca os critérios já previamente estabelecidos na criação do programa da bolsa atleta.

## 5.3 Caminho 3 para o Rio

O Parque Olímpico, uma das maiores instalações esportivas da cidade do Rio de Janeiro, foi palco das Olimpíadas de 2016 e diversos outros festivais de grande porte. É considerado um patrimônio cultural da cidade, porém sofre com a subutilização da infraestrutura após a os jogos olímpicos. A falta de planejamento tem sido alvo de críticas, pois resulta em uma série de consequências negativas que reverbera para os cidadãos cariocas, como o aumento dos custos de manutenção e a diminuição da geração de empregos.

A privatização do Parque Olímpico poderia ser um impulso significativo para o desenvolvimento do esporte na cidade. A transferência da gestão para o setor privado abriria espaço para investimentos mais ágeis e inovações na infraestrutura esportiva. Um exemplo de infraestrutura olímpica que foi passada para uma entidade privada e

obteve sucesso foi o campo de golfe. A partir da nossa conversa com os mentores Lucas Salles e Hugo Mósca, descobrimos que espaço foi entregue a uma empresa em 2020, e desde então, tem registado um aumento significativo na sua utilização e receita. Na questão do Parque Olímpico, empresas especializadas poderiam seguir o mesmo modelo de gestão e planejamento do campo de golfe. Teriam o incentivo financeiro necessário para modernizar as instalações, introduzir tecnologias de última geração e promover eventos esportivos regulares, atraindo atletas e espectadores. Além disso, a gestão privada poderia buscar parcerias estratégicas com clubes, escolas e organizações esportivas, promovendo programas de base e incentivando a participação da comunidade local, criando assim um ambiente propício para o crescimento da prática esportiva no país.